

Bird passa estudo "único" sobre comércio ao Brasil

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

WASHINGTON — O Banco Mundial vai passar ao Brasil "uma informação única, que mais ninguém tem", para dar ao governo brasileiro mais condições de promover uma reforma radical em sua política de comércio exterior. Esta "informação única", considerada preciosa pelo diretor do Departamento do Brasil do Banco Mundial, Armeane Choksi, é o estudo detalhado de 19 países que liberalizaram sua política comercial nos últimos 30 anos.

"Que não se pretenda que estejamos fazendo isto apenas como um exercício acadêmico", disse Choksi, na manhã de ontem, ao receber repórteres brasileiros em seu escritório, no Banco Mundial. "Queremos ser parte do debate", ele acrescentou, lembrando a existência de projetos de assistência econômica para reforma comercial e desenvolvimento econômico.

Armeane Choksi não acha que a reforma será iniciada com o seminário

que o Banco Mundial está promovendo com a Fundação Getúlio Vargas no Maksoud Plaza, dias 11 e 12 de abril. "Daremos uma contribuição única. Mostraremos o que deu e não deu certo em diferentes países. Aí, então, o caso do Brasil poderá ser melhor debatido." Este é, inclusive, o tema da palestra que ele próprio fará, após uma saudação do diretor do Centro de Economia Mundial, Carlos Geraldo Langoni.

Um economista do Banco Mundial, Michael Michaely, fará uma apresentação geral das conclusões do estudo comparativo sobre as políticas de comércio exterior de países membros selecionados, que o diretor Armeane Choksi considerou ser "uma informação única".

"O Banco tem sido conselheiro em reformas comerciais por muito tempo. E este material (sobre os países que partiram para a reforma liberalizada, alguns até mais de uma vez) estava disponível aqui", ele afirma, falando das vantagens de se conhecer o que funcionou e o que não deu certo em vários casos.